

THEATRO SELECTO BRAZILEIRO

COLLEÇÃO ESCOLHIDA DE COMEDIAS,
DRAMAS E SCENAS COMICAS

OS NAMORADOS DA JULIA

SCENA COMICA

POR

F. C. VASQUES

PORTO

TYPOGRAPHIA THEATRAL

DE

PIRES FRANCO DA CUNHA

1889

THE UNIVERSITY OF CHICAGO

PHYSICS DEPARTMENT

REPORT OF THE

COMMISSIONERS

OF THE

UNIVERSITY

OF CHICAGO

FOR THE YEAR 1891

468

THEATRO SELECTO BRAZILEIRO

COLLEÇÃO ESCOLHIDA DE COMEDIAS, DRAMAS
E SCENAS COMICAS

OS NAMORADOS DA JULIA

SCENA COMICA

POR

F. C. VASQUES

PORTO

TYPOGRAPHIA THEATRAL

DE

PIRES FRANCO DA CUNHA

1889

MUSEU



BIBLIOTECA JENNY K. SEGALL

COLLEÇÃO IOPES GONCALVES

OS NAMORADOS DA JULIA

SCENA COMICA

O theatro representa uma sala. Moveis ao gosto do contra regra.
Julia entra pela porta do fundo.

Meus senhores e minhas senhoras, tenham todos muito boa noite. Disserão-me lá dentro que eu tinha muita gente na sala de visitas, por isso apressei-me em lhes vir apresentar os meus respeitos. Eu chamo-me Julia, tenho 25 annos, sou brazileira, natural do Rio de Janeiro, e vi a luz do dia na rua dos Ciganos: se duvidarem do que estou dizendo, dirijão-se ao inspector do meu quarteirão, que é moço que não pucha a fita por dá cá aquella palha e peção-lhe a minha lista de familia. Sei perfeitamente que os senhores me acreditão; mas para que não

haja algum liugarudo *que me chame de mentirosa*, é por isso que faço a presente recommendação. (*Aos camarotes*) Nós, minhas senhoras, somos victimas innocentes das calumnias masculinas... (*A' platéa*) As pessoas presentes são sempre exceptuadas. Se uma moça entende que não deve fazer caso dos recados que lhes mandão por qualquer menino de balas, se entende que não deve fazer caso d'esses cupidos que parão na esquina, que mostrão uma flôr e que pasão dez ou doze vezes por defronte da porta, é orgulhosa, é presumpçosa .. se dá com a janelle na cara de algum, é malcriada... se lhe dá corda é namoradeira... e se cahe na tolice de escrever-lhe lá vem a carta da pobre moça publicada na *Semana Illustrada*, só porque ella não cedilhou o coração ou escapou-lhe algum —i— sem pingó! Elles chamão a isto uma brincadeira, dizem que é uma columna espirituosa para o jornal que faz rir; mas eu cá chamo-lhe um furioso desaforo! A mim nunca elles fizerão d'essas graças; quando escrevia cartas de namoro, cedilhava-as por todos os lados, e punha-lhes cada pingó do tamanho de um grão de milho! (*Canta*)

As moças não devem ter
 N'este mundo por seu guia
 P'ra chegar ao matrimonio
 Os signaes da orthographia.

Basta que tenham todas
 O verbo casar patente,
 P'ra podêl-o conjugar
 Sempre no tempo presente!

A um d'esses senhores que fazem mófa dos nossos escriptos queria eu pilhar para dar-lhe uma lição! Elles sabem muita cousa, escrevem bem, com muita orthographia, etc.; mas assim mesmo ha cada um que não é capaz de saber qual ó a sua direita. Se eu pilhasse um d'esses sabichões, com fóros de litterato mesmo, asentava-o á banca de minha costura e dizia-lhe: «Venha cá, meu senhorsinho, Vmc. sabe escrever com todas as regras; não admira, esse tem sido o seu officio até hoje. Nós porém não temos necessidade de saber o que os senhores sabem, regras d'isto, regras d'aquillo, algebra, philosophia, *pedantelosophia*, mathematicas, geographia, geometria, *aletria* e *gasometrolosophia*;

mas já que os senhores divertem-se á nossa custa só porque escrevemos um S, em lugar de um C, ou collocamos uma virgula em má posição, faça o menino o obsequio de se entreter com algum dos trabalhos que nos pertencem»; mettia-lhe uma *agulha* na mão, que elle havia de ficar *enfiado*, e dava-lhe um *ponto atrás* na lingua para que não podesse fallar 15 dias; com a *tesoura* cortava-lhe os *moldes* do fallatorio, e dava-lhe um *nó* na linha da presumpção para que elle nunca mais a podesse passar na *agulheta* da conversa, desenrolando o *novello* das suas patifarias! Havia de dar um *panno de amostra* da vingança feminina; fal-o-ia de raiva beber um *dedal* de fel, e quando eu visse então que elle estava com o *agulheiro* da paciencia vazio, para que não dissesse que duro foi e mal se *coseu*, mandava-o embora, dizendo: «Vá, meu *espertinho*, e já que nós não sabemos ás vezes as letras com que se escrevem certas palavras, fique você sabendo as *linhas* com que se *cose!*» Isto talvez que não lhe causasse móça... ha tantos homens sem vergonha... teimosos e cabeçudos como elles só... embora uma moça não responda ás suas *gracinhas*, embora não queira ouvir

os seus elogios sem sal, perseguem-nas por toda a parte. Eu já fui victima de um *boca de sopa* que, fosse onde fosse, estivesse onde estivesse, apenas me via, dizia logo: «O' moça, eu quero casá com você»; até que um dia, eu, zangada da minha vida, disse-lhe: «Vá casar com o diabo, seu *Mané Bocó*»; e dei-lhe tamanho empurrão, que elle foi de encontro a uma preta Mina que passava no largo do Rocio, e que, cahindo por cima d'elle com o taboleiro de hortaliças que levava á cabeça, deu-lhe com um enorme repolho na boca do estomago, e creio que metteu-lhe as ventas em algum molho de pimentas, porque elle deitou a correr e a espirrar, que foi mesmo um Deos nos acuda! Ora eu não quero dizer com isto que sou santa, não senhor, nem tambem quero aconselhar ás moças que estão presentes que não namorem... pelo contrario, namorem, namorem; mas tenham cuidado... muito cuidado... não se alarguem... estes meus senhores quando nos apanhão pelo beijo, fazem-nos andar de canto chorado. E' preciso querer bem a um, mas ter pelo menos dous supplentes á candidatura; póde falhar um, arrebentar outro, e o seguro morreu

de velho... não... que elles fazem o mesmo, e ainda mais. Para não ir muito longe meu primo Quincas tem a lista das namoradas como se fosse rol de roupa lavada... Na rua do Hospicio, 3; no largo de S. Domingos, 2; na travessa da Barreira, 1; no Cattete, 5 incluindo a velha dos cincoenta contos; na rua do Conde, 4. Avulsas: Alcazar, Passeio Publico, rua do Ouvidor, etc., etc. De todas as parcellas, esta ultima foi a que me fez mais impressão e ainda um dia hei de pedir-lhe para me pôr estas avulsas em pratos limpos. Eu já tive um namorado (que grandissimo desavergonhado), a quem eu fazia os meus presentes; dei-lhe tres ou quatro lenços bordados por mim, fiz-lhe um par de chinelas de tapete. um panno de barba... e o patife vendia tudo no armarinho do canto... sem vergonha; e dizia-me então nas cartas: «Querida Julia, creio que já te não lembras de mim; ha tanto tempo que não recebo *uma só prova* de que estou sempre na tua lembrança...» Pedação de tratante; queria mais lenços e mais pannos de barba para fumar charutos á minha custa. Por estas e outras é que eu dou razão á D. Carlota; namora a torto e a direito,

e quando lhe dizem alguma cousa, ella responde: (*Canta*)

No jogo da loteria
 Quem quizer premios tirar
 Os seis mil bilhetes compre
 Hade-os por força apanhar,

Quando eu tiver tambem
 (Quero ver se pega a moda)
 Os meus seis mil namorados
 Annuncio q'anda a roda!

Ella diz, e com razão, que só assim póde escolher á vontade, classificando os namoros da seguinte fórma: sujeito que passa uma só vez pela porta, e que olha para traz sem dizer cousa alguma, bilhete branco; sujeito que passa duas vezes, que dá bom dia, boa tarde, ou boa noite, o mesmo dinheiro; escrevendo uma carta, quarenta mil réis; sujeito que passa a cavallo, que vai ao theatro quando ella vai, escrevendo cinco cartas n'uma semana, tem premio; agora fazendo tudo isto, sem se esquecer nunca do dia em que ella faz annos, não se olvidando

das festas e das amendoas e perguntando todos os dias pela freguezia em que ella se baptisou, tem premio gordo! Eu sei d'isto porque uma vez estava em casa d'ella, e, ao chegarmos na sacada, disse-me ao ouvido: « Lá vem o meu 853 » Era o numero da sorte grande da ultima loteria que tinha corrido. Apósto que os senhores estão todos com vontade de conhecer quem é esta D. Carlota? não ha nada mais facil; ella está na sala; reparem para todas as moças do meu lado esquerdo, e, aquella que se esconder mais depressa, podem ficar certos que é essa mesmo. Agora notem, eu tambem sou assim; não namoro a torto e a direito... mas tenho tantos namorados... tantos... tantos que até já lhe perdi a conta... e olhem que eu sou casada; mas meu marido não se importa. Ha quinze dias que eu e elle entregámos mais de 256 cartinhas... mas tambem tive o prazer de reunir hoje aqui todos os meus namorados!... Agora qual o preferido, é que eu não digo, não só porque não sei, como tambem por ser uma cousa bastante difficil. Os senhores todos são tão graciosos, tão amaveis, tão... mas, francamente, eu não gósto de mentir, o meu prefe-

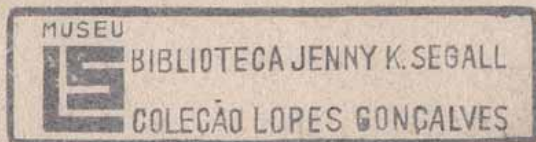
rido eu sei qual é, está a olhar para mim n'este momento com os olhos tão arregalados, que é impossível que os senhores não o pilhem. Querem saber quem é?... E'... nada... se quiserem saber, chamem-me, oução o que diz por minha boca o autor da scena, que eu virei então dizer quem é o preferido. (*Foge rapidamente e desce o pano*)

(*Couplet que deve cantar se fôr chamada á scena*)

O Vasques disse que devo
D'entre todos preferir
Aquelle, que mais depressa
N'este instante me applaudir.

Preferidos pois são todos,
Pois me diz o coração,
Qu'eu serei a estatua viva
De uma eterna gratidão.

FIM



THE HISTORY OF THE

REIGN OF

CHARLES

The first part of the reign of Charles the First was distinguished by the great contest between the King and the Parliament. The King's arbitrary power was opposed by the rights of the subject, and the struggle continued till the execution of the King. The second part of the reign was a period of confusion and civil war, which ended in the triumph of the Parliament and the establishment of the Commonwealth.

The third part of the reign was a period of peace and prosperity, which was enjoyed by the people of England. The King's wisdom and moderation were the cause of this happy state of affairs. The fourth part of the reign was a period of civil war, which was the result of the King's arbitrary power and the rights of the subject.

The fifth part of the reign was a period of confusion and civil war, which ended in the triumph of the Parliament and the establishment of the Commonwealth. The sixth part of the reign was a period of peace and prosperity, which was enjoyed by the people of England. The King's wisdom and moderation were the cause of this happy state of affairs.

THEATRO SELECTO BRAZILEIRO

VOLUMES PUBLICADOS

ACTOR VASQUES

- As pitadas do velho Cosme.** scena comica.
Os namorados de Julia.
O fim do anno, commentado por um vendedor de vigesimos.
O Joaquim Sachristão.
O diabo no Rio de Janeiro. exquisitice comica.
O snr. Anselmo apaixonado pelo Alcazar.
D. Rosa assistindo no Alcazar a um spectacle extraordinaire avec mlle. Biselte. scena comica em resposta ao snr. Anselmo apaixonado pelo Alcazar.
Um dos taes.
O Brazil e o Paraguay, scena patriotica.

- Por uma lagrima!...** comedia em um acto.
Onde está o gato? comedia em um acto.
O Porto escorrega tanto!... scena comica.
O cãeseiro, poesia comica.
O captivo, canção original.
Um alho Junior, scena comica.
Tudo canudos!... parodia ao actor, de Faustino X. de Novaes.
Quatro devotos de Baccho, parodia á *Grã-Duqueza*.
O 103, scena comica original.
Uma praça de reserva!... scena comica.
Lamentações d'um andador, scena comica original.
Ambos livres, comedia em um acto.
Dá cá os suspensorios, comedia em um acto.
Visões d'um poeta, scena comica phantastica.
Tribulações d'um marido, scena comica.
O chocolate de Mathias Lopes, cançoneta comica.
Etc... coisas... e tal!... poesia comica.
Um como tantos, scena comica.
Querem ser artistas, entre-acto original.